



Estado da Paraíba
Assembleia Legislativa
Casa de Epitácio Pessoa
Gabinete da Deputada Cida Ramos

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 299/2024

CONCEDE A MEDALHA SINDICALISTA MARGARIDA MARIA ALVES AOS SENHORES PEDRO INÁCIO DE ARAÚJO (PEDRO FAZENDEIRO), JOÃO ALFREDO DIAS (NEGO FUBA) E JOÃO PEDRO TEIXEIRA, PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS AO ESTADO DA PARAÍBA.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA DECRETA:

Art. 1º - Fica concedida a Medalha Sindicalista Margarida Maria Alves aos senhores Pedro Inácio de Araújo (Pedro Fazendeiro), João Alfredo Dias (Nego Fuba) e João Pedro Teixeira, pelos relevantes serviços prestados ao Estado da Paraíba.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões, em 13 de novembro de 2024.

CIDA RAMOS
Deputada Estadual

JUSTIFICATIVA

Nascido em Sapé, Estado da Paraíba, João Alfredo Dias era conhecido como “Nego Fuba”. Além de camponês, também trabalhava como sapateiro e foi organizador das Ligas de Sapé. Chegou a ser perseguido em vários momentos devido ao seu trabalho político com os camponeses. Militante do PCB, foi eleito em 1963 como o vereador mais votado de Sapé com mais de três mil votos. Logo após o golpe, foi preso, torturado e ficou detido, juntamente com Pedro Fazendeiro, sindicalista militante do Partido Comunista do Brasil, até setembro de 1964, ocasião em que foram simuladas suas solturas, na madrugada do dia 7, o que é considerado por muitos a emboscada que lhes tirou a vida.

Pedro Inácio de Araújo, mais conhecido como Pedro Fazendeiro, foi um líder de Ligas Camponesas na Paraíba durante o período da ditadura militar. Preso por conta da atuação em defesa dos direitos dos trabalhadores, ele foi preso, desapareceu e, até os dias atuais, não se tem certeza de como ele realmente morreu.

João Pedro Teixeira foi um militante das ligas camponesas de Sapé, considerado um símbolo de resistência à criminalização dos protestos populares no campo antes do golpe civil-militar de 1964. Filho de Maria Francisca da Conceição e João Teixeira, um pequeno produtor rural, João Pedro teve desde muito cedo contato direto com a rotina do campo, e em sua vida adulta, optou por atuar como operário e defensor do trabalho rural. Seu afincamento em prol dos trabalhadores rurais fez dele um herói da pátria, principalmente no Nordeste do país, onde costumava intervir. João Pedro morreu por tiros nas costas aos 44 anos de idade, durante a volta de uma viagem à João Pessoa, em uma estrada entre as cidades de Café do vento e Sapé, no dia 2 de abril de 1962. Sua morte foi encomendada por latifundiários da região, e antecedeu a Ditadura Militar de 1964.

Os homenageados têm em comum a história de luta em prol dos trabalhadores rurais e da reforma agrária, sendo reconhecidos como mártires da luta do campo. Eles são reconhecidos em todo o país por suas trajetórias, sendo exemplos até hoje, fazendo parte da história de nosso Estado.

Nesse sentido, apresentamos o projeto ora em comento, que visa reconhecer a atuação dos homenageados, concedendo a Medalha Sindicalista Margarida Maria Alves. Assim, solicitamos o apoio de todos os parlamentares para a aprovação da matéria em plenário.

Sala das Sessões, em 13 de novembro de 2024.



CIDA RAMOS
Deputada Estadual